



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO
CONTEXTO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

TRANSMISSION OF KNOWLEDGE ON MEDICINAL PLANTS IN THE FAMILY CONTEXT: AN
INTEGRATIVE REVIEW

TRANSMISIÓN DE CONOCIMIENTO ACERCA DE LAS PLANTAS MEDICINALES EN EL CONTEXTO
FAMILIAR: REVISIÓN INTEGRADORA

Marjoriê da Costa Mendieta¹, Andrieli Daiane Zdanski de Souza², Natália Rosiely Costa Vargas³, Manuelle
Arias Piriz⁴, Maria Elena Echevarría-Guanilo⁵, Rita Maria Heck⁶

RESUMO

Objetivo: analisar publicações para conhecer aspectos relacionados à transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais no contexto familiar. **Método:** revisão integrativa norteada pela questão << *O conhecimento sobre plantas medicinais esta sendo repassado na família?* >>. Foi realizada busca de artigos científicos, dissertações e teses no PubMed, LILACS, Sistema Nou-Rau da Unicamp, Portal de Teses e Dissertações Saúde Pública Brasil, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e Banco de Teses da CAPES, limitado ao período de 1993 a 2013. **Resultados:** identificaram-se 16 estudos que possibilitaram compreender a transmissão de conhecimento de plantas medicinais envolvendo fatores ligados à família. **Conclusão:** o trabalho permitiu fornecer visão ampla sobre a transmissão de conhecimento na família, como o importante papel da mulher, da mídia e das crianças no saber sobre as plantas medicinais. **Descritores:** Plantas Medicinais; Família; Conhecimento; Mulher.

ABSTRACT

Objective: analyzing publications to find out aspects related to the transmission of knowledge about medicinal plants in the family context. **Method:** an integrative review guided by the question << *Has the knowledge about medicinal plants been passed on in the family?* >>. It was conducted a search for scientific articles, dissertations and theses in PubMed, LILACS, Nou-Rau System Unicamp, Portal Theses and Dissertations Public Health Brazil, Digital Library of Theses and Dissertations USP and CAPES thesis Bank, limited to the period from 1993 to 2013. **Results:** there were identified 16 studies that allowed understanding the transmission of knowledge of medicinal plants involving factors related to the family. **Conclusion:** the study allowed providing broad insight into the transmission of knowledge in the family, as the role of women, children and the media know about medicinal plants. **Descriptors:** Medicinal Plants; Family; Knowledge; Woman.

RESUMEN

Objetivo: analizar las publicaciones de aprendizaje acerca de los aspectos relacionados con la transmisión de conocimientos sobre plantas medicinales en el contexto familiar. **Método:** revisión integradora orientada por la pregunta << *El conocimiento sobre plantas medicinales se está pasando en la familia?* >>. Búsqueda de artículos científicos, disertaciones y tesis en PubMed, LILACS Nou-Rau Sistema Unicamp, Portal de Tesis y Disertaciones de Salud Pública de Brasil, la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones de la USP y CAPES tesis del Banco, se llevó a cabo a tiempo limitado 1993-2013. **Resultados:** se identificaron 16 estudios que permitieron entender la transmisión del conocimiento de las plantas medicinales que implican factores relacionados con la familia. **Conclusión:** el estudio permitió proporcionar un amplio conocimiento de la transmisión de conocimientos en la familia, como el papel de las mujeres, los niños y los medios de comunicación saber acerca de las plantas medicinales. **Descritores:** Plantas medicinales; Familia; Conocimiento; Mujer.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/FEN/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: marjo.mendieta@ibest.com.br; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo PPG da FEN/UFPEL. Porto Alegre (RS). E-mail: andriele_zdanski@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/FEN/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: nataliarvargas@gmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Mestranda, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/FEN/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: manuzinha_piriz@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Mestranda, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/FEN/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: elena.meeg@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Mestranda, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/FEN/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais no cuidado humano é uma prática antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações.^{1,2} Entretanto o conhecimento sobre plantas medicinais é particularmente vulnerável a perda, relacionado ao processo de aculturação das populações, fortemente relacionado com a globalização.³ Contudo, percebe-se que essa prática de cuidado está presente entre os diferentes sistemas de cuidado que a população transita, expressando dessa maneira o valor cultural e a subjetividade presente nas comunidades.⁴

O sistema de saúde pode ser composto pelo menos por três subsistemas inter-relacionados: o informal (*popular sector*), representado pela família, comunidade, rede de amigos, grupos de apoio e auto-ajuda; o popular (*folk sector*), no qual consideram-se os agentes especializados seculares ou religiosos, mas não reconhecidos legalmente na sociedade; e o subsistema profissional (*professional sector*), sendo representado por profissionais da saúde.⁵

A família é citada nesses subsistemas, sendo dentro do seu contexto que geralmente ocorre troca de conhecimentos sobre esta prática. Entender como ocorre o cuidado à saúde por meio da utilização de plantas medicinais, exige conhecer as representações simbólicas utilizadas na transmissão deste saber, que se amplia por meio das trocas de informações entre os membros da família, um grupo ou uma comunidade.⁶

Os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, pelo contato próximo com a população, aproxima-se desta realidade no intuito de compreender o cuidado em saúde por meio da utilização das plantas medicinais, e com isso, sustentando a prática na visão da integralidade, ocorrendo o cuidado para cada grupo cultural específico,⁶ porém, há publicações sobre o tema preocupadas em realizar levantamentos de plantas medicinais utilizadas por determinadas populações.⁷⁻⁹ Sabe-se da importância destes trabalhos, entretanto identifica-se a necessidade de conhecer se existem investigações que envolvem como se dá a transmissão desse conhecimento e se a família teria um papel importante no sistema de cuidado à saúde ao se fazer presente nessa transmissão até os dias atuais, apesar das transformações ocorridas na sociedade.

O presente estudo tem como questão norteadora << ***O conhecimento sobre plantas medicinais estaria sendo repassado dentro***

do contexto familiar? >>. Para dar resposta, foi elaborado objetivo:

- Analisar publicações para conhecer aspectos relacionados à transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais no contexto familiar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa a qual tem o potencial de apresentar o estado da ciência, de forma a contribuir para o desenvolvimento de teorias que tem aplicabilidade direta na prática.¹⁰

Para a realização da presente revisão integrativa foram seguidas seis etapas: a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; o estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de estudos e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.¹¹

A revisão integrativa de literatura foi realizada no mês de julho de 2013 nas bases de dados, biblioteca e portais *on-line*: Public Medline (PubMed), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Nou-Rau da Biblioteca Digital da Unicamp, Portal de Teses e Dissertações Saúde Pública Brasil, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Banco de Teses da CAPES.

Utilizaram-se os descritores: Plantas medicinais e Família (ou *Plants, Medicinal e Family*), os quais foram consultados no *Medical Subject Headings (MESH)* para o PubMed, e para o restante foram usados os descritores em português supracitados, consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizando-se o operador booleano “and”.

Na base de dados LILACS, foi realizada a busca utilizando-se da “Pesquisa via Formulário iAH”, com a busca por “palavras” e não descritor de assunto, visto que desta maneira alcançava-se maior resultado de estudos.

Foram realizadas as buscas utilizando os descritores em inglês e em português com o objetivo de identificar qual buscar obteria maiores resultados. Desta maneira, somente os resultados da busca no PubMed foi considerada com os descritores em inglês, visto que nas outras buscas encontrava-se maior resultado com descritores em português.

Os critérios para a seleção dos estudos foram: artigos científicos, dissertação ou tese,



publicada nos últimos 20 anos, ter resumo disponível, tratar da temática e questão e publicados e nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Para a busca na PubMed foram utilizados o limite de busca quanto ao período de publicação (1° de julho de 1993 à 1° de julho de 2013). O que não foi possível utilizar nas demais bases, bibliotecas ou portais

consultados, sendo aplicado durante a verificação dos critérios de seleção dos estudos.

Com a estratégia de busca proposta foram identificados 112 artigos, 494 dissertações e 145 teses dos quais 22 apresentavam os critérios de inclusão previamente estabelecidos sendo selecionados para a leitura e análise (Figura 1).

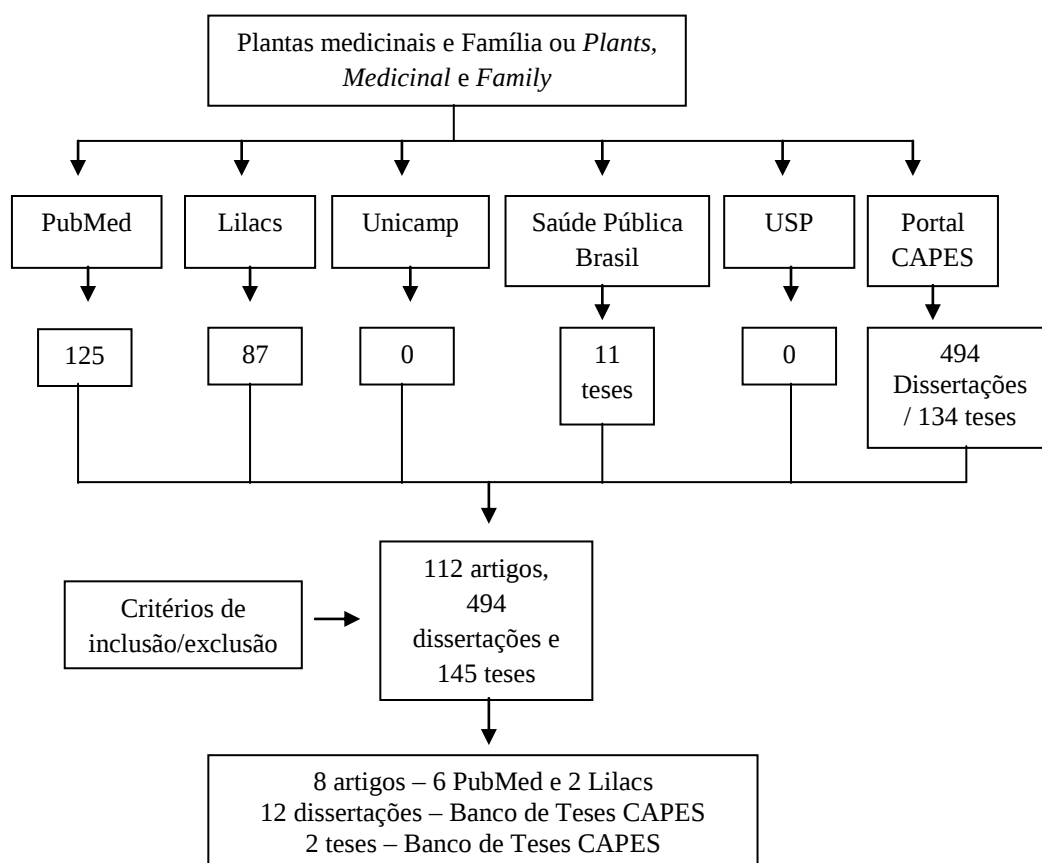


Figura 1. Artigos, dissertações e teses incluídos na Revisão Integrativa.

Em relação à disponibilidade das dissertações, apenas oito se encontravam disponíveis *on-line* e das teses, apenas uma. Foi realizado contato por *email* com os autores, por meio do *email* cadastrado no currículo *Lattes* dos mesmos, e realizado busca seguindo informações no site das Bibliotecas das Universidades em que os trabalhos foram identificados. As bibliotecas que retornaram informaram que o envio *on-line* não seria possível, outros não retornaram ao contato. Nenhum autor retornou o *email* com o trabalho.

Uma dissertação foi excluída, pois o artigo com os resultados da mesma estava entre os 8 artigos selecionados. Com isso, 16 estudos formaram parte dos estudos selecionados para análise na íntegra da presente revisão integrativa, sendo oito artigos, sete dissertações e uma tese.

Para extração das informações dos estudos incluídos foi elaborado instrumento para coleta de dados que permitiu a elaboração de uma tabela com os seguintes itens: título, autores, ano de publicação e revista ou quando se referia à dissertação ou tese, qual

era a área de formação, objetivos do estudo, tipo de estudo (qualitativo ou quantitativo), local da pesquisa, se foram realizadas no meio urbano e/ou rural, e principais resultados relacionados à temática de interesse.

A leitura e análises dos estudos foram realizadas pela pesquisadora principal e cinco revisoras foram consultadas, na análise final do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos 16 estudos resultou na identificação de quatro temas: Transmissão de conhecimento verificado na família, Mulheres como principais responsáveis pela transmissão do conhecimento e detentoras de saber sobre plantas medicinais, Transmissão de conhecimento entre os mais jovens e Meios de comunicação e outras fontes de informação, os quais são apresentados a seguir, precedidos da caracterização dos estudos analisados.

♦ Caracterização dos estudos

Com relação ao idioma, todas as dissertações e tese, derivaram do banco de Teses da CAPES, sendo todas do Brasil, e



redigidas em português. Já dos artigos, cinco¹²⁻⁶ (62,5%) eram em inglês e três^{4,6,17} (37,5%) em português.

Quanto ao ano de publicação, 2008 concentrou a maior parte das publicações (seis; 50%)¹⁷⁻²², seguido pelo ano de 2012 (quatro; 25%)¹²⁻⁵, 2010 (dois; 12,5%)²³⁻⁴, e os anos de 2002¹⁶, 2003²⁵, 2005⁴ e 2011⁶ (uma publicação, respectivamente). Apesar de incluídas as pesquisas dos últimos 20 anos, foram encontrados estudos no período de 11 anos.

Com relação ao tipo de pesquisa, oito^{4,12-1,17,19,25} (50%) são quantitativos, seis^{6,16,20-3} (37,5%) qualitativos, e dois^{18,24} (12,5%) foram definidos como de delineamento quantitativo-qualitativo. O maior número de publicações concentraram-se no *Journal of Ethnopharmacology* (dois artigos)^{14,16}, os demais periódicos identificaram-se uma publicação cada: *Complementary Therapies in Clinical Practice*¹⁵, Revista da Escola de Enfermagem da USP⁶, *Complementary Therapies in Medicine*¹³, Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas¹⁷, Revista Gaúcha de Enfermagem⁴ e *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*.¹²

Quanto às áreas de formação das dissertações e tese, três (37,5%) dissertações eram requisitos para a obtenção do título de mestre em Enfermagem^{22-3,25}, dois (25%) para a obtenção de título em Fitotecnia, sendo uma dissertação²¹ e uma tese¹⁸, e as seguintes áreas tiveram um trabalho cada: Biologia Vegetal¹⁹, Saúde Coletiva²⁰, e Botânica.²⁴

No que se refere ao local - urbano e/ou rural, em que a pesquisa foi realizada, oito^{4,14,17-20,22,25} (50%) foram realizadas no meio urbano, cinco^{6,12,16,23-4} (31,25%) no rural e três^{13,15,21} (18,75%) no urbano e rural. Todas as dissertações e tese realizaram suas pesquisas no Brasil. Em relação aos artigos, quatro^{4,6,14,17} (50%) foram realizados no Brasil, e com uma pesquisa em cada: Uganda¹², República Checa¹³, Palestina¹⁵ e Quênia¹⁶. Com relação à qualidade metodológica dos estudos, estes se concentram nos níveis de evidência 3 e 4, na qual oito^{4,12-15,17,19,25} são do nível 3 e oito^{6,16,18,20-4} de nível 4. Todos os artigos eram da categoria "Original".

◆ Transmissão de conhecimento verificado na família

A importância da família na perpetuação do conhecimento sobre plantas medicinais ficou evidente por meio de todos os estudos incluídos nesta revisão. As pesquisas sejam elas, artigos científicos, dissertações ou tese, realizadas em diferentes locais, no meio urbano ou rural, referiram em algum

momento a importância da família como fonte de informação ou incentivo ao uso de plantas medicinais.

Em uma pesquisa⁴ realizada com 300 usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Rio de Janeiro, Brasil, 60,4% dos participantes afirmaram utilizar plantas medicinais, e a aquisição do conhecimento provém em 63,4% da família. Outra pesquisa também com usuários de UBS, em Minas Gerais, Brasil, apresentaram dados semelhantes, nesta, dos 2.454 participantes, 1.667 referiram utilizar plantas medicinais por tradição familiar.¹⁷

Na região Sul do Brasil, foram desenvolvidas outras duas pesquisas^{14,18}. Estas pesquisas foram desenvolvidas na cidade de Pelotas¹⁴ e na Capital do Estado de Rio Grande do Sul, Porto Alegre¹⁸, também com usuários de UBS. Em ambas, as pesquisas, a família foi identificada como a maior fonte de conhecimento sobre plantas medicinais.

Dados como estes demonstram que a utilização de plantas não está limitada a ser um método paliativo, mas encontra-se carregado de subjetividade, sendo repassado de geração a geração. Ainda, o uso de plantas medicinais estaria estreitamente relacionado ao território social no qual o sujeito se encontra⁴, e isso não estaria limitado somente à zona rural, uma vez que as quatro pesquisas supracitadas^{4,14,17,18} foram realizadas no meio urbano.

Na família o cuidado é uma prática diária, e ocorre em especial pelo convívio entre seus membros. Geralmente não há um momento específico para ensinar sobre plantas medicinais, o que reforça a necessidade das diferentes gerações na família estarem juntas, para que os saberes sejam compartilhados.²³

Uma pesquisa²² realizada na zona urbana de um município do Rio Grande do Sul, Brasil retrata que, por meio das entrevistas, quando questionados sobre como aprenderam a utilizar plantas medicinais, verificou-se que a maioria das respostas mencionou que o primeiro contato foi na infância, na qual, sete dos dez entrevistados referiram que desde crianças observavam essa prática ser realizada por suas mães e avós.²²

Pesquisas no meio rural também evidenciam a família como maior fonte de conhecimento, a exemplo do estudo realizado com agricultores de base ecológica do sul do Brasil, que constatou que a maior fonte de informação é a família, inclusive por meio do casamento, na qual esposa e/ou marido influenciam a prática de uso de plantas medicinais no cuidado à saúde.⁶



Estes resultados evidenciam que a transmissão de conhecimento ocorre no contexto familiar ainda na atualidade, independente se essa família esta inserida no meio urbano ou rural, entretanto, percebe-se que essa transmissão de conhecimento vem diminuindo com o passar das gerações.

♦ Mulheres como principais responsáveis pela transmissão do conhecimento e detentoras de saber sobre plantas medicinais

Pode-se observar em vários estudos^{12,19-22,24,25} que o sexo apresenta-se como um fator relevante quando se trata sobre o conhecimento de plantas medicinais, visto que há uma tendência para um conhecimento maior entre as mulheres.¹⁹ Essa influência geralmente está relacionada às atividades exercidas por elas, pois são geralmente as responsáveis pelo cuidado dos filhos e da família, além de se dedicarem mais aos cuidados de quintais ou realização de atividades de casa, assim vivenciando maiores situações que promovem esse conhecimento, quando comparadas aos homens.¹⁹

Em um estudo realizado na zona urbana de um município de Santa Catarina, Brasil, a transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais foi realizada de mãe para filho em 74,5% dos 90 entrevistados.¹⁹ Nos resultados de um estudo realizado com um grupo de indígenas de Uganda, a maioria dos entrevistados referiu a mãe como fonte de informação acerca de como tratar doenças utilizando plantas medicinais.¹²

A mulher se destaca também na representação em número entre os participantes das pesquisas, a qual em vários estudos foi a maior parte^{6,12-3,15-6,18,20-5}. Uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada na zona rural e urbana de um município de Minas Gerais, Brasil, é exemplo disso, na qual, 75% dos 20 participantes foram do sexo feminino²¹, sendo que estes participantes foram indicados pelo método *snow ball* ou bola de neve²⁶, portanto, estes informantes foram reconhecidos e indicados como conhecedores de plantas por outros sujeitos da pesquisa. Além disso, 80% dos participantes desse estudo afirmaram terem aprendido sobre plantas com as mães e as avós.²¹

Outros dois estudos realizados no sul do Brasil, nas cidades de Santa Maria²² e Rio Grande²⁵, ambos na zona urbana, de abordagem qualitativa e quantitativa, respectivamente, também contaram com maior número de mulheres entre o grupo de participantes.

Na pesquisa realizada na cidade de Santa Maria, dos dez participantes, oito eram mulheres, e, além disso, a maioria deles (80%) mencionou ter aprendido a usar plantas medicinais com as mulheres, citando a figura da mãe, avó e irmã mais velha como as principais transmissoras desse conhecimento²². Semelhante a este resultado, na pesquisa de Rio Grande, realizada com 360 pessoas, 89,16% eram mulheres, e quando questionadas sobre como aprenderam a utilizar plantas, 55,66% afirmaram que foi com a mãe e 19,82% com a avó.²⁵

O predomínio do sexo feminino mostra a importância das mulheres na execução do cuidado em saúde entre as famílias, fazendo uso das plantas na realização desses cuidados, e, além disso, são muitas vezes as responsáveis pela transmissão desse conhecimento.⁶

Com isso, percebe-se que a mulher tem papel fundamental na transmissão do saber do cuidado da saúde dentro da família, visto que geralmente é detentora do conhecimento transmitido entre as gerações. Isto pode estar relacionado com o fato da mulher assumir para si o papel de cuidadora, que também é um fator relacionado à cultura, e é repassado entre as gerações.²⁷

♦ Transmissão de conhecimento entre os mais jovens

Alguns estudos^{12,13,15,17} apontaram a idade como fator relevante no conhecimento sobre plantas. O estudo realizado em Uganda revelou que a idade está relacionada com o nível de conhecimento, na qual as pessoas de mais idade mencionaram mais remédios à base de plantas do que pessoas mais jovens.¹²

Os estudos realizados em Minas Gerais¹⁷, Brasil, na República Checa¹³ e na Palestina¹⁵ também, visto que observaram o uso de plantas de forma mais acentuada entre a população com mais idade^{15,17}, em contraste com menor uso entre jovens abaixo de 30 anos¹³, retratando menor atenção da população mais jovem quanto ao conhecimento transmitido por meio de gerações.¹⁷

Com isso percebe-se que a falta de interesse das pessoas mais jovens sobre esse conhecimento vem ocorrendo em diferentes países do mundo, assim como é uma característica possível de ser observada no meio urbano e rural.

Em pesquisa realizada com pescadores artesanais, em Santa Catarina, Brasil, autores encontraram que o número de citações e de espécies de plantas é proporcional à idade, pois conforme aumenta a idade, aumenta o



número de citações¹⁹, isto é, aumenta o número de plantas conhecidas pelos indivíduos. Este estudo também trouxe uma possível justificativa para este fato, na qual a perda do conhecimento dos mais jovens neste local, pode estar relacionada com o surgimento de um serviço de saúde pública no município, que vem sendo bastante utilizado pelos moradores em substituição ao tratamento caseiro.¹⁹ Além disso, constatou-se que em alguns casos, há preferência por atendimento médico e medicamentos alopáticos devido à rapidez dos efeitos desejados.¹⁹ Essa situação pode ser a causa em outros locais também, visto que os serviços de saúde estão se expandindo, e se aproximando cada vez mais de comunidades mais afastadas.

Podemos destacar essa expansão como um avanço na área da saúde, pois não é toda a população que tem acesso a esses serviços, porém cabe lembrar que locais com UBS, trazem a perspectiva de prevenção e promoção de saúde, logo pelos resultados encontrados nos leva a pensar que os profissionais de saúde ainda estão com dificuldades de trabalhar com esses objetivos.

É preciso compreender os diferentes sistemas de cuidado nos quais a população transita, dentre eles, os que incluem o uso das plantas medicinais. A partir do conhecimento, estes saberes requerem ser valorizados, bem como a cultura que permeia esses sistemas e não substituir por medicações alopáticas.

Outro fator associado à falta de interesse dos mais jovens no aprendizado sobre plantas esta relacionado com a migração para zonas urbanas ou cidades modernas em que conseguem emprego com mais facilidade. Além disso, há um crescente interesse pelas facilidades da vida moderna, que gera desinteresse pelo conhecimento tradicional. O tratamento com medicamento alopático é mais fácil e rápido, para essa vida moderna, em que se tem pouco tempo para cuidar da saúde.²¹

A pesquisa realizada em comunidades ribeirinhas de Manaus, no Brasil, também retrata essa realidade.²⁴ Mães e pais participantes do estudo relataram não ter mais a presença dos filhos em casa, devido ao fato dos mesmos terem migrado para a cidade de Manaus em busca de emprego, e aliado a isso encontrou-se o desinteresse dos filhos que permanecem morando com os pais em aprender acerca do uso de plantas medicinais.²⁴

Em contrapartida a estes dados, temos dois estudos que evidenciaram forte transmissão de conhecimento para os mais jovens.^{6,16}

do sul do Brasil constatou que há transmissão de conhecimento entre as gerações, inclusive para os mais jovens da família.⁶ Isso também pode ser identificado durante a observação de campo dessa pesquisa, na qual, uma criança de nove anos que acompanhava o pai, verbalizava oralmente o nome de diversas plantas e a sua indicação, antecipando-se às informações que eram complementadas pelo pai.⁶

Outro estudo, realizado no Quênia, com mães, comparou o conhecimento delas com o de crianças investigadas em estudo anterior²⁸ e mostrou que o conhecimento é muito semelhante, apesar de um pouco menor, demonstrando que há forte transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais de mãe para filhos.¹⁶

Foram poucos os estudos que referiram o papel da escola na transmissão desse saber para as crianças. No estudo realizado com agricultores do sul do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil,⁶ identificou que a escola não apareceu entre as principais responsáveis pelo compartilhamento do saber acerca da utilização de plantas no cuidado à saúde. Em uma pesquisa realizada em Uganda, apesar de parte da amostra terem sido crianças, a escola pouco figurou como responsável de fonte desse conhecimento.¹²

Destaca-se que poucos foram os estudos que incluíram a criança nas pesquisas sobre a transmissão de conhecimento em relação a plantas, o que evidencia a necessidade de investigar como vem ocorrendo a transmissão entre a família e a criança especificamente, em especial, as que estão na idade escolar.

Cabe lembrar que a escola é um espaço que busca incentivar o desenvolvimento crítico da criança, contribuindo dessa maneira na construção de valores pessoais e de certa forma, refletindo no futuro da sociedade. Logo, acredita-se que a escola acaba preocupando-se muito em ensinar assuntos pré-determinados, o que certamente é importante, porém, ressalta-se a necessidade de incentivar as crianças a cuidar da sua saúde, a ter hábitos saudáveis, como também discorrendo com estas, acerca das diferentes opções terapêuticas que existem para a realização do cuidado, logo formando adultos mais conscientes e preocupados com o seu bem estar.

Percebeu-se também pouca referência aos profissionais da saúde nos estudos, e isso pode estar relacionado ao fato da transmissão do saber ter ocorrido predominantemente no sistema informal de saúde, e isso se justifica pelo despreparo e/ou descrença dos



Mendieta MC, Souza ADZ de, Vargas NRC et al.

profissionais de saúde quanto a esta prática popular de cuidado.⁶

◆ Meios de comunicação e outras fontes de informação

Em uma pesquisa realizada na República Tcheca¹³, que teve como objetivo investigar a utilização de produtos à base de plantas a partir de pessoas que foram à determinada farmácia, constatou que a maior fonte de informação para definir a compra foi a literatura, seguida dos meios de comunicação.¹³

É importante destacar dois fatos específicos dessa pesquisa, primeiramente foi realizada somente com pessoas que foram à farmácia na zona urbana, e, além disso, o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais é muito bem documentado na literatura Checa, na qual, os livros são muito populares e estão disponíveis em quase todas as famílias.¹³

Em um estudo realizado na Palestina, com 1.883 pessoas com diagnóstico de Diabetes Mellitus, 51,9% referiu fazer uso de plantas medicinais, e a mídia foi referida como fonte de informação de 12,3% participantes.¹⁵ Já, uma pesquisa realizada no Estado de Santa Catarina, no Brasil, com 90 pessoas de diferentes comunidades do município de Itapoá, a Televisão foi citada como fonte de informação para 5,6% dos entrevistados.¹⁹

É interessante observar das três pesquisas referidas^{13,15,19} duas foram realizadas no meio rural e urbano^{13,15} e uma somente no meio urbano¹⁹. O fato das pesquisas incluírem moradores urbanos poderia ter influenciado na maior ligação do uso ou conhecimento das plantas medicinais e os meios de comunicação.

Os meios de comunicação na atualidade, devido ao fácil acesso, por exemplo, a televisão e a internet têm atuado como um “rival” da oralidade na transmissão do conhecimento tradicional.²¹ Pais referiram que, no que tange ao cuidado à saúde, o filho só utilizava plantas quando a informação era passada na TV, demonstrando que a mídia tem forte influência na crença das pessoas, e consequentemente nas práticas populares, em especial com os mais jovens.²¹

Apesar dessas fontes contribuírem para a diminuição da transmissão de conhecimento familiar, dentre outros fatores que também ocasionam isso, não podemos condená-la, pois essa pode ser também uma fonte de informação útil sobre plantas medicinais, e que consegue atingir muitas pessoas. Todavia, é de extrema importância que essas informações fornecidas sejam seguras e que

Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais...

não generalizem uma realidade local para toda a população.

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre plantas medicinais acompanha a evolução histórica dos cuidados em saúde, especialmente dentro do ambiente familiar. Neste sentido, o presente trabalho fornece uma ampla visão, no que se refere à transmissão de conhecimento na família, como o papel da mulher, da mídia e das crianças no saber de plantas medicinais. Possibilitando perceber também, as lacunas na difusão desse conhecimento na atualidade, como o papel da escola e dos profissionais da saúde.

A transmissão de conhecimento na família ainda ocorre independente se está inserida no meio urbano ou rural, sendo a principal responsável pela perpetuação deste saber na atualidade. A mulher é a principal detentora de este saber e também a responsável, na maioria dos casos, pela transmissão do conhecimento na família.

Identificou-se que o conhecimento está se perdendo com o passar das gerações, e vários são os fatores influenciadores, como o ingresso ao mercado de trabalho mais cedo, a migração aos grandes centros urbanos, a falta de interesse dos jovens em aprender sobre as plantas frente às facilidades da medicação alopática, dentre outros.

Os meios de comunicação apresentam-se como importantes fontes de informação e algumas vezes atuam como “rivals” da oralidade na transmissão do conhecimento. Outra constatação é que as escolas e os profissionais da saúde seriam pouco atuantes no ensino do cuidado à saúde incluindo a utilização de plantas medicinais.

Como contribuições aos profissionais, em especial enfermeiros, sugere-se que incluam em sua prática profissional a valorização dos conhecimentos populares no que diz respeito aos cuidados em saúde, dialogando sobre a transmissão dos conhecimentos sobre plantas medicinais. Assim, será possível valorizar a riqueza cultural existente e possibilitar que o conhecimento referente às plantas medicinais continue sendo transmitido na família, sem se perder com o passar das gerações.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 [Internet]. 2006 [cited 2013 Oct 08]. Available from: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>



Mendieta MC, Souza ADZ de, Vargas NRC et al.

2. Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Souza ADZ, Rodrigues WF, Vanini M. Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. J Nurs UFPE on line [internet]. 2009 [cited 2014 Jan 21];3(4):253-60. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/116/pdf_971
3. Case RJ, Pauli GF, Soejarto DD. Factors in maintaining indigenous knowledge among ethnic communities of Manus island. Econ Bot [internet]. 2005 [cited 2014 Jan 21];59(4):356-65. Available from: [http://link.springer.com/article/10.1663%2F0013-0001\(2005\)059%5B0356%3AFIMIKA%5D2.0.CO%3B2](http://link.springer.com/article/10.1663%2F0013-0001(2005)059%5B0356%3AFIMIKA%5D2.0.CO%3B2)
4. Teixeira ER, Nogueira JF. O uso popular das ervas terapêuticas no cuidado com o corpo. Rev Gaúch Enferm [internet]. 2005 [cited 2014 Jan 21];26(2):231-41. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4575/2509>
5. Kleinman A. Patients and healers in the context of culture: an exploration of the bordeland between anthropology, medicine and psychiatry. California: Regents;1980. 427p.
6. Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2011 [cited 2014 Jan 21];45(1):47-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/07.pdf>
7. Monteles R, Pinheiro CUB. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. Rev Biol Biênc Terra [internet]. 2007 [cited 2014 Jan 21]; 7(2): 38-48. Available from: <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/etnobotanica.pdf>
8. Souza CD, Felfili JM. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. Acta Bot Bras [internet]. 2006 [cited 2014 Jan 21]; 20(1):135-142. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v20n1/13.pdf>
9. Santos EB, Gesira SD, Santos HB, Diniz MFFM, Sampaio FC. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. Rev Bras Farmacogn [internet]. 2009 [cited 2014 Jan 21]; 19(1B):321-324. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v19n1b/a24v191b.pdf>
10. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs [internet]. 2005 [cited 2014 Jan 21]; 52(5):546-53. Available from: http://users.php.ufl.edu/rbauer/EBPP/whittemore_knafl_05.pdf
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a

Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais...

- incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm [internet]. 2008 [cited 2014 Jan 21]; 17(4): 758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
12. Tabuti JRS, Kukunda CB, Kaweesi D, Kasilo OMJ. Herbal medicine use in the districts of Nakapiripirit, Pallisa, Kanungu, and Mukono in Uganda. J Ethnobiol Ethnomed [internet]. 2012 [cited 2014 Jan 21];8(35). Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3484030/pdf/1746-4269-8-35.pdf>
 13. Knotek K, Verner V, Chaloupkova P, Kokoska L. Prevalence and use of herbal products in the Czech Republic: Over-the-counter survey among adult pharmacies clients. Complement Ther Med [internet]. 2012 [cited 2014 Jan 21];20:199–206. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229912000052>
 14. Oliveira SGD, Moura FRR, Demarco FF, Nascente PS, Del Pinod FAB, Lund RG. An ethnomedicinal survey on phytotherapy with professionals and patients from Basic Care Units in the Brazilian Unified Health System. J Ethnopharmacol [internet]. 2012 [cited 2014 Jan 21];140:428-37. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874112000670?via=ihub>
 15. Ali-Shtayeh MS, Jamousa RM, Jamousa RM. Complementary and alternative medicine use amongst Palestinian diabetic patients. Complement Ther Clin Pract [internet]. 2012 [cited 2014 Jan 21];18:16-21. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1744388111000776>
 16. Geissler PW, Harris SA, Prince RJ, Olsen A, Odhiamb RA, Oketch-Rabah H, et al. Medicinal plants used by Luo mothers and children in Bondo district, Kenya. J Ethnopharmacol [internet]. 2002 [cited 2014 Jan 21];83:39-54. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874102001915>
 17. Brasileiro BG, Pizziolo VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. RBCF, Rev Bras Ciênc Farm [internet]. 2008 [cited 2014 Jan 21];44(4):629-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a09.pdf>
 18. Piccinini GC. Plantas medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo programa de saúde da família, em Porto Alegre: subsídios à introdução da fitoterapia em atenção primária em saúde [tese na internet]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008 [cited 2014 Jan 21]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14305>



Mendieta MC, Souza ADZ de, Vargas NRC et al.

Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais...

19. Merétika AHC. Conhecimento e utilização de plantas medicinais por comunidades de pescadores do município de Itapoá - SC [dissertação na internet]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2008 [cited 2014 Jan 21]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91540/258944.pdf?sequence=1>

20. Guimarães ARS. Uso e significado de fitoterápicos em uma comunidade litorânea, município de Guarujá, SP [dissertação na internet]. Santos (SP): Universidade Católica de Santos; 2008 [cited 2014 Jan 21]. Available from:

http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=175

21. Kffuri CW. Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino (Minas Gerais) [dissertação na internet]. Viçosa (MG): Universidade Federal de Viçosa; 2008 [cited 2014 Jan 21]. Available from: http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1669

22. Badke MR. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem [dissertação na internet] Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2008 [cited 2014 Jan 21]. Available from: http://coral.ufsm.br/ppgenf/dissertacoes2008/MARCIO_ROSSATO_BADKE.pdf

23. Borges AM. Plantas medicinais no cuidado em saúde de moradores da Ilha dos Marinheiros: contribuições à enfermagem [dissertação na internet]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2010 [cited 2014 Jan 21]. Available from: <http://www2.ufpel.edu.br/prppg/sgcpos/cont/uploads/dissertacoes/eea76e5190.pdf>

24. Souza CCV. Etnobotânica de quintais em três comunidades ribeirinhas na Amazônia Central, Manaus-AM. [dissertação na internet] Manaus (AM): Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia; 2010 [cited 2014 Jan 21]. Available from:

http://tede.inpa.gov.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=565

25. Oliveira SM. A Utilização de Plantas Medicinais na Promoção e na recuperação da Saúde nas Comunidades pertencente às Equipes do Programa de Saúde da Família do Município do Rio Grande, RS [dissertação na internet]. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande; 2003 [cited 2014 Jan 21]. Available from:

<http://bdtccs.furg.br:8080/bitstream/handle/1/2448/stelladeoliveira.pdf?sequence=1>

26. Goodman LA. Snowball Sampling. Ann Math Statist [internet].1961;32:148-70. [cited 2012 Sept 02]. Available from: <http://projecteuclid.org/DPubS?service=UI&version=1.0&verb=Display&handle=euclid.aoms/1177705148>

27. Cabral IE, Tyrrell MAR. O estilo de cuidar da mãe e o trabalho da enfermagem. Rev Enferm UERJ. 1995;3(2):189-95.

28. Prince RJ, Geissler PW, Nokes K, Maende JO, Okatcha F, Grigorenko EL, et al. Knowledge of herbal and pharmaceutical medicines among Luo school children in western Kenya. Anthropol Med [internet]. 2001 [cited 2014 Jan 21];8(2-3):211-35. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13648470020011814?journalCode=canm20#.UzJTPahdVCI>



Submissão: 22/01/2014

Aceito: 03/09/2014

Publicado: 01/10/2014

Correspondência

Marjoriê da Costa Mendieta
Rua José de Alencar, 281
Bairro Fátima
CEP 96075-690 — Pelotas (RS), Brasil